

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NO BRASIL: EVIDÊNCIAS PARA ALÉM DO METANOL

Linha: Pesquisa

Marcela de Melo Guimarães¹ ; Victor Gabriel Costa Campos de Azevedo Nery¹ ; Giulliany Nascimento Seixas Borges¹; Alinne Beserra de Lucena¹.

¹ Afya Paraíba, João Pessoa

Introdução

As intoxicações exógenas são alterações fisiológicas e bioquímicas causadas pela exposição a substâncias químicas ou biológicas capazes de provocar efeitos adversos, de forma acidental, ocupacional ou intencional. Configuram-se em importante problema de saúde pública pela diversidade de agentes e contextos de exposição. No Brasil, o tema ganhou destaque em 2025 devido a casos de intoxicação por metanol em bebidas adulteradas que motivaram alertas sanitários e reforço da vigilância (Mowry; Spiller; Dart, 2010; Opas, 2025).

O primeiro Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIATox) foi criado na década de 1960 e, após a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988, passou a integrar sua rede de atenção, fortalecendo o diagnóstico e a vigilância epidemiológica (Brasil, 2023).

Logo, este estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico das intoxicações exógenas no Brasil entre 2015 e 2025, considerando variáveis sociodemográficas e circunstâncias de exposição, a fim de identificar padrões e subsidiar ações de vigilância e educação em saúde.

Métodos ou Relato de Experiência

Trata-se de um estudo ecológico e transversal, baseado em dados secundários dos sistemas oficiais do Ministério da Saúde — Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) — disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Foram considerados os registros de intoxicações exógenas notificados entre 2015 e 2025, abrangendo os códigos T36–T65 e X40–X49 da Classificação Internacional de Doenças – 10ª Revisão (CID-10).

As variáveis analisadas incluíram sexo, faixa etária, agente tóxico e circunstância da exposição. As taxas de incidência e mortalidade foram calculadas por 100.000 habitantes, com base nas estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE). A análise descritiva foi realizada nos softwares Microsoft Excel® 2021 e TabWin 4.15, para identificar tendências temporais e padrões regionais.

Resultados e Discussão

Entre 2015 e 2025, foram registradas 1.222.914 notificações de intoxicação exógena no SINAN, evidenciando aumento progressivo do agravo no Brasil. Esse crescimento reflete tanto a melhoria da vigilância epidemiológica quanto a intensificação da exposição populacional a agentes químicos e medicamentosos, em consonância com o processo de medicalização e urbanização das últimas décadas (Mowry et al., 2022; Bertolote et al., 2023).

A análise regional apontou maior concentração de casos nas regiões Sudeste (48,0%) e Sul (21,7%), seguidas por Nordeste (18,9%), Centro-Oeste (7,6%) e Norte (3,8%). O predomínio do Sudeste associa-se à densidade populacional e à maior capacidade de notificação, enquanto o avanço proporcional nas regiões Norte e Centro-Oeste reflete a ampliação da vigilância e a exposição ocupacional a agrotóxicos (Machado et al., 2021; Oliveira et al., 2022; Brasil, 2023).

Os medicamentos foram os principais agentes envolvidos (58,3%), seguidos por drogas de abuso (14,0%), produtos de uso domiciliar (5,6%) e agrotóxicos agrícolas (3,3%), reafirmando o papel da automedicação, das falhas terapêuticas e das tentativas de autoextermínio na epidemiologia toxicológica brasileira (Who, 2021; Anvisa, 2022).

O perfil sociodemográfico revelou predomínio do sexo feminino (59,2%), associado ao maior uso de medicamentos e à prevalência de autointoxicações. Já o sexo masculino apresentou maior envolvimento com drogas ilícitas e intoxicações ocupacionais (Souza et al.,



MEDX 2025

2020; Carlini et al., 2021).

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
Mostra Científica IJSC / PIEPE

A faixa etária de 20 a 39 anos concentrou a maioria dos registros (43,6%), refletindo vulnerabilidade psicossocial e comportamental. Crianças de 1 a 4 anos apresentaram maior proporção de casos acidentais, e idosos (≥ 60 anos) foram mais acometidos por intoxicações relacionadas à polifarmácia e erros de administração terapêutica (Mowry et al., 2022; Garcia et al., 2021).

Entre as circunstâncias, predominaram as tentativas de suicídio (50,1%), seguidas pelas intoxicações acidentais (17,5%) e pelo abuso de substâncias (15,1%), evidenciando a interface entre toxicologia e saúde mental, além de vulnerabilidades sociais e fácil acesso a agentes tóxicos (Who, 2022; Opas, 2025; Bertolote et al., 2023).

Considerações Finais

Evidencia-se que, entre 2015 e 2025, as intoxicações exógenas no Brasil predominaram em mulheres e adultos jovens, principalmente, por medicamentos e de forma intencional. Os achados reforçam a necessidade de ações integradas de saúde, vigilância toxicológica e fortalecimento dos Centros de Informação e Assistência Toxicológica para reduzir a morbimortalidade e aprimorar a resposta nacional aos agravos clínicos.

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Boletim de Farmacovigilância**: uso racional de medicamentos e notificações de reações adversas no Brasil. Brasília: ANVISA, 2022.

BERTOLOTE, J. M. et al. Suicidal behavior and self-poisoning in Brazil: epidemiological patterns and prevention strategies. **BMC Psychiatry**, v. 23, n. 1, p. 122–134, 2023. DOI: 10.1186/s12888-023-04982-7.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Terceiro Informe do Subsistema de Alerta Rápido sobre Drogas (SAR)**: Centros de Informação e Assistência Toxicológica no Brasil. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos, 2023.

CARLINI, E. A. et al. Illicit drug use patterns in Brazil: epidemiological overview and public health implications. **Addictive Behaviors Reports**, v. 14, p. 100382, 2021. DOI: 10.1016/j.abrep.2021.100382.



GARCIA, A. L. et al. Medication errors and adverse drug events in elderly patients: a systematic review. **Frontiers in Pharmacology**, v. 12, p. 734590, 2021. DOI: 10.3389/fphar.2021.734590.

MACHADO, L. V. et al. Patterns of pesticide poisoning in Brazil: regional disparities and occupational risks. **Environmental Research**, v. 196, p. 110345, 2021. DOI: 10.1016/j.envres.2020.110345.

MOWRY, J. B.; SPILLER, H. A.; DART, R. C. The American Association of Poison Control Centers' National Poison Data System (NPDS): 28th Annual Report. **Clinical Toxicology**, v. 48, n. 10, p. 979–1178, 2010. DOI: 10.3109/15563650.2010.543906.

OLIVEIRA, M. L. et al. Occupational pesticide poisoning in Brazil: regional disparities and public health implications. **Environmental Research**, v. 214, p. 113934, 2022. DOI: 10.1016/j.envres.2022.113934.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Alerta epidemiológico: risco de intoxicação por metanol.** 7 out. 2025. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos/alerta-epidemiologico-risco-de-intoxicacao-por-metanol-7-outubro-2025>. Acesso em: 25 out. 2025.

SOUZA, R. F. et al. Gender differences in acute poisoning: a nationwide analysis in Brazil. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, n. 72, p. 1–11, 2020. DOI: 10.11606/s1518-8787.2020054002221.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Guidelines for poisoning prevention and management.** Geneva: WHO, 2021.